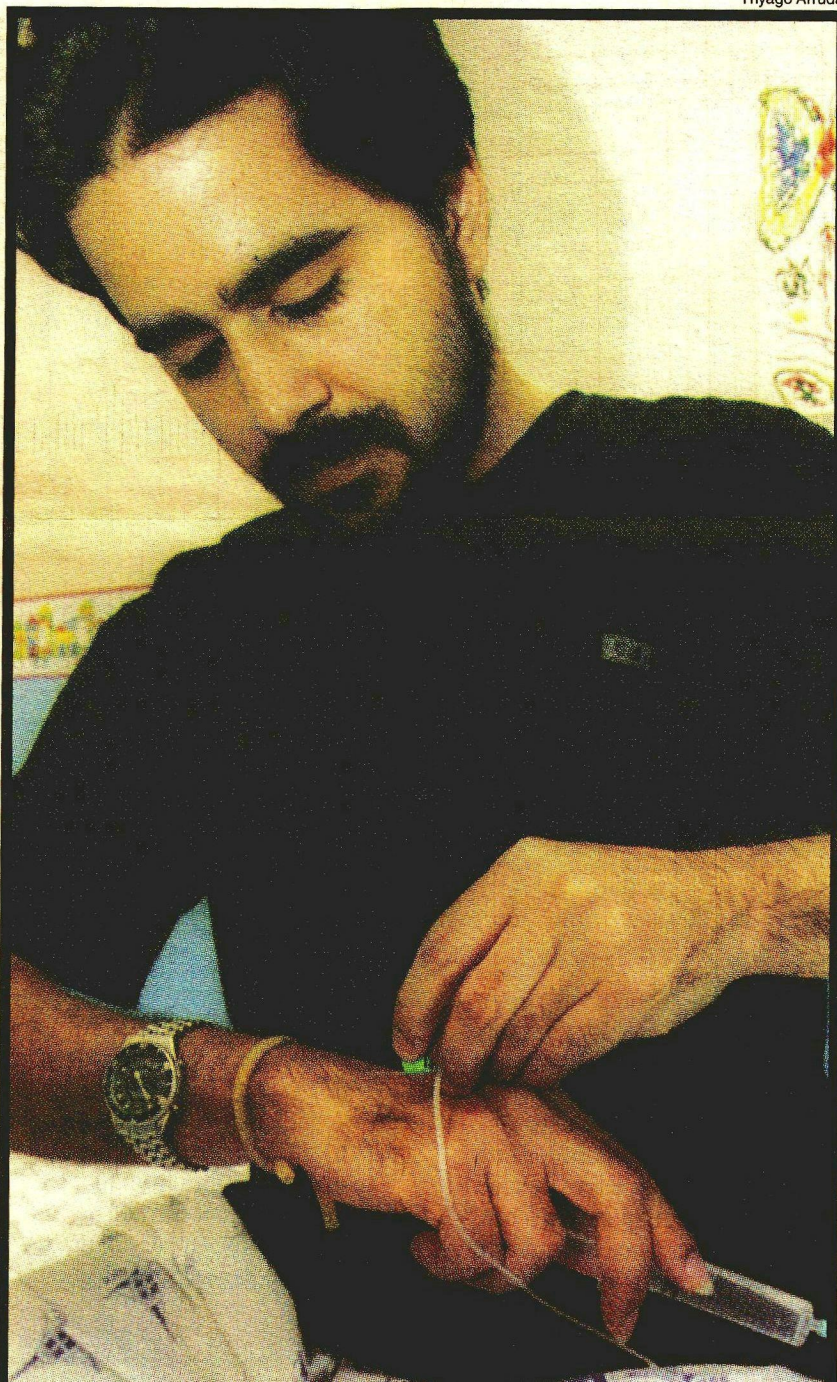


Adeus, medo

Um corte ou uma queda mais séria e, pronto, a família entrava em desespero. Essa era a realidade dos pais de hemofílicos há alguns anos. A doença – que consiste na falta ou mesmo ineficiência dos fatores de coagulação do sangue, responsável por hemorragias ininterruptas – já não é mais encarada com tanto medo. No DF, graças ao trabalho multidisciplinar oferecido pela Unidade de Hematologia e de Coagulopatias do Hospital de Apoio de Brasília, a doença é tratada com tecnologia de primeiro mundo, além de boas doses de esperança e carinho.

A unidade atende cerca de 400 portadores de hemofilia e da doença de Von Vilebrant, duas causadoras de hemorragias. Os pacientes recebem orientação de uma equipe multidisciplinar, que conta com 30 profissionais, entre médicos, dentistas, fisioterapeutas, enfermeiros, professores de educação física, nutricionistas, além de assistentes sociais e psicólogos. “A maioria trabalha como voluntário”, informa a hematologista Jussara Oliveira de Almeida, responsável pelas atividades do centro.

Segundo ela, o Hospital de Apoio é referência nacional no tratamento e, por isso, é muito comum encontrar famílias que se deslocam de outros estados em busca de informações sobre a doença. “Hoje, mais de 50%



Thyago Arruda

dos nossos pacientes são de fora do Distrito Federal.” Jussara diz que o grupo tem ajudado a desafogar os pronto-socorros dos hospitais. “Quando existe acompanhamento, é difícil encontrar alguém internado em estado grave”.

Para facilitar o trabalho da equipe e melhorar a qualidade de vida dos hemofílicos, a estratégia é ensiná-los a reconhecer os sinais da hemorragia e, principalmente, evitar os sangramentos. “O importante é orientar os pais e as crianças a fazerem o tratamento preventivo”, explica Jussara.

Dentro do método preventivo está a profilaxia, que consiste na aplicação semanal dos concentrados de fator de coagulação. “Com isso, tentamos manter a taxa de coagulação no sangue. Assim, caso aconteça algum hematoma, o paciente não está totalmente desprotegido”, explica a médica ao lembrar que Brasília é pioneira nacional no tratamento profilático. As injeções são acompanhadas de sessões de educação física terapêutica.

Além da profilaxia e dos outros serviços prestados à comunidade hemofílica, o hospital pode contar com um Laboratório de Coagulação reconhecido internacionalmente e único na América Latina. No local, são feitos diagnósticos e exames sistemáticos de acompanhamento do quadro de cada paciente.

SERVIÇO:

www.hemofilia.org.br/
www.ajudec.org.br